

Tradicional fabricante de balanças se reinventa ao longo de sua história para garantir modernização e qualidade tecnológica

O peso da inovação

FOTOS: DIVULGAÇÃO



PRODUÇÃO DE 5 MIL
equipamentos ao mês

A Urano é uma das principais fabricantes de balanças do Brasil. Fundada em 1983, pelo engenheiro eletrônico Zenon Leite Neto, a empresa completa 32 anos pautada pela inovação. O seu fundador sempre foi um aficionado por eletrônica, tanto que aos 14 anos de idade, morando em Ijuí (RS), uma pequena cidade distante 400 quilômetros de Porto Alegre, chegou a fazer um curso de eletrônica por correspondência. Logo depois montou uma rádio comunitária com equipamentos que construiu.

“O meu pai fazia viagens frequentes a Porto Alegre e eu sempre passava uma lista de componentes eletrônicos para ele comprar. Quando as peças chegavam, eu produzia os meus equipamentos”, lembra Neto. Anos mais tarde, o jovem estudou engenharia eletrônica na capital gaúcha e conseguiu um estágio na empresa Balanças Ferrando S.A, do grupo J.H.Santos. “Eu não sabia nada de balanças e achava que elas nada tinham a ver com eletrônica e tecnologia, mas logo percebi que estava errado.”



O jovem engenheiro eletrônico foi efetivado na empresa e se tornou o principal desenvolvedor de produtos da indústria. Quando ela fechou as portas, ele viu a oportunidade de usar seu conhecimento na área para abrir o seu negócio. A Urano começou em 1983, fabricando balanças industriais de pequena capacidade, além de comandos eletrônicos e impressoras para balanças rodoviárias. Em 1984, Neto começou a produzir balanças comerciais para o setor supermercadista. Logo depois, passou a fabricar também impressoras matriciais para o setor.

O nome Urano foi escolhido porque remetia ao universo. A ideia, desde o início, foi que a empresa atuasse forte no setor de balanças, tendo a inovação como um princípio básico, algo que ter o mesmo nome de um planeta do sistema solar já ajudava nessa conceituação da nova fabricante brasileira de balanças, que era criada na cidade de Canoas (RS). “O nome ainda era forte, curto, fácil de lembrar. Era perfeito”, comenta.

Em 1986, o Brasil teve mudanças na economia causadas pelo Plano Cruzado. Muitas empresas enfrentaram dificuldade, mas a Urano se capitalizou, pegando dinheiro emprestado de bancos e investindo em estoque de matéria-prima. Em dois anos, a empresa produziu, mensalmente, muito mais que antes de 1986, e vendeu toda a produção, conseguindo pagar os empréstimos antecipadamente. Se antes a empresa produzia de 25 a 50 balanças ao mês, após o Plano Cruzado havia

multiplicado a produção em mais de 1.000%. “A empresa era local, mas abrimos filiais em todas as regiões do Brasil e ela se tornou nacional”, explica Neto.

Mas a vida da Urano nem sempre foi um mar de rosas. Em 1990, outro plano econômico, o chamado Plano Collor, desestabilizou a empresa, que teve de fechar todas suas filiais pelo país, com exceção da unidade paulista. O prejuízo foi grande. “Naquele momento, tivemos que retroceder para não quebrar”, lembra Neto. Contudo, a empresa conseguiu se recuperar e investiu novamente em 1994, equivalendo seus equipamentos aos que haviam de mais modernos na Europa, tanto em tecnologia quanto em normas técnicas.

No entanto, o Brasil não fiscalizava com rigor as normas técnicas e o produto Urano havia ser tornado 30% mais caro que os dos seus concorrentes. “Tivemos que fazer ‘engenharia inversa’, tornando nossas máquinas similares às dos concorrentes, para voltarmos a ser

O Plano Collor foi lançado em 16 de março de 1990 com o nome de Plano Brasil Novo e determinou, entre outras medidas, confisco na caderneta de poupança e conta-corrente dos brasileiros, além da mudança da moeda de cruzado novo para cruzeiro



Linha do tempo

- ▶ **1983** Fundação da Urano na cidade de Canoas (RS), pelo engenheiro eletrônico Zenon Leite Neto
- ▶ **1988** Plano econômico conhecido como Plano Cruzado foi determinante para o crescimento da empresa e a ampliação de seus negócios para todo o Brasil
- ▶ **1990** Começo do Plano Collor estagnou a economia e a Urano enfrentou dificuldades tendo que fechar filiais para não falir
- ▶ **De 1991 a 2005** A empresa se desenvolveu importando matéria-prima da China, reduzindo custos e ganhando margem
- ▶ **2006** A partir desse ano, a Urano começa a terceirizar parte de sua produção com a China, mantendo o controle total do know-how de desenvolvimento de seus equipamentos
- ▶ **2015** A empresa é a segunda maior fabricante de balanças do Brasil e começa o crescimento no mercado de São Paulo, o maior do país

competitivos. Foi um momento muito difícil”, relata Neto, acrescentando que naquela época ele não queria aceitar fazer um produto de qualidade inferior ao que sua empresa desenvolveu. Mas era assim ou falência.

Made in China

Mas foi no começo dos anos 1990 que Neto descobriu uma maneira de fazer um produto de qualidade, com o máximo de tecnologia, sem deixar de ser competitivo. O empresário passou a viajar anualmente à China e importar matéria-prima do país asiático para a fabricação de seus equipamentos. “Foi nessa época que comecei a ganhar dinheiro de verdade. Diminui meu custo e aumentei minha margem”, afirma Neto.

Anos depois, em 2005, o empresário resolveu fabricar grande parte de seus equipamentos na China mesmo. “Todo o equipamento é desenvolvido no Brasil, até os protótipos, e passado por toda normatização do mercado nacional, cabendo aos chineses, apenas, produzir em escala e mandar de volta o produto ao Brasil, 100% Urano”, garante Neto.

Atualmente, 80% das balanças fabricadas pela Urano, cerca de 5 mil ao mês, provém da China. Os 20% de equipamentos que são produzidos no Brasil, na fábrica de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre, são considerados, pela empresa, como de tecnologia estratégica, que ainda não pode ser compartilhada com terceiros, mesmo que por meio de contratos de produção. “Os chineses produzem de tudo, com escala e baixo custo, mas os contratos que eles assinam nem sempre dizem muito para eles”, alerta Neto.



FABIO DE LIMA

NETO DESCOBRIU UMA MANEIRA de fazer um produto de qualidade, com o máximo de tecnologia, sem deixar de ser competitivo

A Urano é a segunda maior produtora de balanças de todos os tipos do Brasil, detendo 13% do mercado, que é bastante pulverizado. As balanças representam 90% dos itens fabricados pela empresa, que também atua no mercado de impressoras fiscais e soluções para automação comercial. Ela tem 180 funcionários, vende para todo o país e é líder de mercado na região Sul.

Em 2015, a empresa vem investindo mais no mercado varejista de São Paulo, chegando às grandes redes supermercadistas, a fim de aumentar, substancialmente, a sua participação no estado mais importante do país. “O objetivo da Urano não é ser a maior empresa do segmento. Isso é consequência. Mas queremos ser a melhor, e trabalhamos, todos os dias, para isso, inovando em tecnologia e produção, terceirizando muita coisa com a China, por exemplo, e buscamos ser referência, também, como empresa que sabe o valor de uma economia globalizada”, conclui o diretor-fundador da Urano, Zenon Leite Neto.